

Recuperação económica da covid-19 tem de ser verde, diz António Guterres

25 de Setembro, 2020

O secretário-geral da ONU, António Guterres, defendeu que é preciso ter em conta os riscos climáticos em todas as decisões financeiras e políticas para a recuperação das economias devido à covid-19, e “não salvar” indústrias poluidoras, noticiou a agência Lusa.

Falando na abertura de uma mesa redonda “virtual” de alto nível das Nações Unidas sobre a ambição climática, que ele mesmo convocou à margem da Assembleia Geral da ONU, António Guterres falou do contínuo aquecimento do planeta e das perturbações climáticas que dele decorrem, e explicou que está a pedir a governos, empresas, entidades financeiras, sociedade civil e juventude para “atuarem em três prioridades urgentes”, a começar “hoje”.

É preciso, disse, que os planos de recuperação devido à covid-19 sejam sustentáveis e combatam as alterações climáticas, que as economias e sociedades sejam protegidas de acordo com o que diz a ciência, e que se dê prioridade às pessoas e comunidades mais vulneráveis.

Na resposta à pandemia de covid-19, considera o secretário-geral, é preciso investir em “empregos verdes e decentes”, não investir em indústrias que poluem, especialmente o carvão, acabar com os subsídios aos combustíveis fósseis e colocar um preço no carbono, e “ter em conta os riscos climáticos nas decisões financeiras e políticas”.

“Todos os pacotes de recuperação covid-19 precisam de acelerar a descarbonização da economia global. Qualquer plano que apoie indústrias do carvão ou de combustíveis fósseis economicamente dispendiosas e poluentes não pode ser chamado de ‘recuperação’”, disse o responsável, considerando que todos os planos e políticas devem ser coerentes com o objetivo de limitar o aumento das temperaturas a 1,5 graus celsius.

No discurso, António Guterres exortou as instituições financeiras e de desenvolvimento a suspenderem o financiamento do carvão e a transferirem os investimentos para a eficiência e energias renováveis, que irão gerar “três vezes mais empregos” do que os combustíveis fósseis.

O secretário-geral da ONU frisou que todos os esforços devem ser orientados pela ciência, no sentido de reduzir as emissões de gases com efeito de estufa, começando com planos “ambiciosos e concretos” nesse sentido, como os apresentados, citou, pela União Europeia e pela China.

Lembrando promessas de descarbonização feitas na cimeira sobre o clima do ano passado, em Madrid, António Guterres disse que o quinto aniversário do Acordo de Paris sobre o clima, a 12 de dezembro próximo, será um “momento importante” para “continuar a aumentar a ambição climática”.

E esse trabalho, acrescentou, terá de passar também por dar prioridade às nações e comunidades mais vulneráveis, sendo para isso preciso dinheiro, pelo que, disse, pede aos países desenvolvidos que cumpram este ano a promessa de mobilizar 100 mil milhões de dólares por ano para ajudar os países pobres na luta contra as alterações climáticas.

“Os governos devem também eliminar os dispendiosos subsídios aos combustíveis fósseis e usar esse dinheiro para investir em novos empregos para as comunidades mais pobres”, incluindo formação profissional e incentivos às empresas.

Afirmando haver soluções para as alterações climáticas, António Guterres deixou um alerta: “Se continuarmos no nosso caminho atual a escala de sofrimento em todo o mundo devido às perturbações climáticas irá além de toda a nossa imaginação”.

No encontro sobre o clima participaram representantes do setor privado e líderes políticos, entre eles os primeiros-ministros do Reino Unido, Canadá e Itália, o presidente do Chile, Sebastián Pinera, e a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen.